

15 de junho de 2010.

Mais uma semana em que o mercado de boi andou de lado. O indicador Esalq/Cepea fechou em R\$81,42/@, com ligeira valorização de 0,2% ao longo da semana. O mercado segue sem grandes novidades de fundamento e o equilíbrio entre oferta e demanda garante a estabilidade para os preços da arroba.

O que chamou a atenção nos últimos dias foi a queda de preços das peças no atacado. Na semana, a cotação do traseiro registrou recuo de pouco mais de 1% (R\$6,35/kg) e a ponta de agulha de 1,8% (R\$3,92/kg). Para o dianteiro a queda foi bem menos acentuada: 0,5%, cotado a R\$4,32/kg. A demanda por dianteiro está mais aquecida, em relação às outras duas peças. O que explica essa queda é que o varejo está com menor apetite para compra de carne bovina, já que estão relativamente bem estocados. O que ocorreu foi que na virada do mês os varejistas se abasteceram acreditando numa expectativa de vendas que não se concretizou, por isso, neste momento não há muito apetite de compra da parte do varejo, causando pressão nos preços do mercado atacadista.

Na mesma toada do físico seguiu o mercado futuro e o resultado da semana foi pouca variação. O primeiro vencimento (jun/10) fechou em R\$81,78/@, com aumento pouco significativo de 0,11%. O vencimento com maior liquidez (out/10) ficou praticamente na mesma, saiu de R\$84,48/@ para R\$84,45/@ no mesmo período. A curva futura continua acreditando que a arroba para o segundo semestre não promete muitas oscilações. Por enquanto, o mercado aposta em estabilidade.

Aliás, muitas questões vêm à tona quando o assunto é o preço da arroba para o segundo semestre. Considerando que a safra foi bem firme e com preços atipicamente altos, o mais fácil de imaginar seria uma entressafra com preços ainda mais altos. Entretanto, como já comentado neste espaço anteriormente, muitos fatores devem ser levados em consideração. Um deles é a quantidade de aniamais confinados. Os principais levantamentos feitos esse ano mostram uma redução no número de cabeças confinadas. Um dos principais motivos que desestimulou o confinador em 2010 foi o alto preço da reposição. A relação de troca ainda está em um dos piores níveis históricos. Esta é uma verdade, mas o peso disso no contexto geral deve ser analisado

A oferta de animais para o abate está restrita faz tempo. Mercado trabalha dessa forma desde 2008 quando a arroba bateu o seu pico de preços e logo depois veio a crise financeira mundial, impedindo maiores incrementos. Desse ponto de vista, a baixa disponibilidade de gado para o abate é um fato, então, demanda por carne bovina torna-se o principal “driver”.

O consumo vai muito bem no mercado interno, com a economia brasileira bastante aquecida. E apesar de a exportação de toda nossa produção representar apenas 20%, o ritmo fraco dos nossos embarques de carne bovina, atrapalhados pela recuperação dos mercados lá fora e, principalmente, pelo câmbio, acaba exercendo boa influência para inibir possíveis altas no preço da arroba.

Dessa forma, se as exportações não melhoraram até agora, dificilmente isto ocorrerá no segundo semestre, período em que, normalmente, acontece queda nos embarques. O câmbio continua ruim para os exportadores. Assim, o mercado interno continuará absorvendo a produção. Quanto a quantidade de bois confinados, ninguém sabe ao certo. Mas importante considerar que independente disso, a entrega de bois de cocho costuma se concentrar, frigoríficos tem certa parte da escala com animais a termo e disponibilizam de animais próprios. Essas variáveis, aliadas a um consumo parecido com o atual, podem formar um preço para a arroba até mais baixo do que o observado até o momento.

Giuliana Nogueira – Comercial
giuliananogueira@bancojbs.com.br

www.bancojbs.com.br